ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1930 N.º 2766

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARTIU hoje para o seu posto de ministro de Portugal na China o ilustre escritor Antonio Patricio. O artista admiravel de *D. João e a Mascara*, e de tantas obras-primas da nossa literatura contemporanea, teve uma despedida afectuosissima, não só por parte dos seus colegas em diplomacia, como dos seus camaradas de letras.

Antonio Patricio, cuja nobre inteligencia e alto criterio nos prestarão decerto grandes serviços no dificil cargo que vai exercer, leva na sua bagagem um novo livro quasi terminado, um poema tragico sobre Afonso Domingues, o arquitecto da Batalha.

Esperamos ansiosamente a publicação deste volume, para nos compensar das saudades que deixa em todos o homem e o artista encantadores.

* * *

A PRODUÇAO mundial de trigo em 1929-1930 foi de 118 milhões e meio de toneladas. Em 28-29 fôra de 127 milhões e no ano anterior de 116 milhões e meio.

A produção mundial media nos ultimos quatro anos subiu a 119 milhões contra 98 no quatrienio anterior.

O curioso é que a Europa, para se libertar das importações, produz cada vez mais. Na ultima campanha colheu mais cinco milhões e meio, e em 1928 já colhera mais quatro milhões e meio.

O trigo continua a ser uma preocupação dos povos europeus deficitarios—como o nosso—e os resultados vão sendo satisfatorios, na Italia, principalmente.

* * *

UMA senhora norte-americana intentou um processo contra um senhor que lhe prometeu, em cartas, casamento, e se foi casar com uma amiga intima da autora.

O casamento é um contracto. Mas sêlo-ha a promessa feita, sem consequencias prévias?

Eis o interesse juridico da questão.

Quanto ao curioso está em que a senhora Laon—assim se chama—tem 58 anos e uma ninhada de netos, e o falso noivo 62 anos e muitos milhões de dolares.

* * *

CÊRCA de dez por cento das mortes verificadas no país são inscritas na tabela da nomenclatura como tendo por causa doença ignorada. Por exemplo, Fevereiro: 9:209 mortes, sendo 977 por causa ignorada.

Como é isto possivel, numa percentagem tão grande?

* * *

DE 1 de Setembro de 1929 a 31 do mês passado Portugal recebeu da Alemanha, ainda segundo o plano de transição Dawes, 5.292.748 de marcos ouro, dos quais 1.228.399 em especie.

* * *

O orçamento francês está equilibrado, mesmo com um pequeno "superavit". Os deputados votaram esse orçamento por 472 votos contra 118.

Mater Dolorosa

«O vos qui transitis per via mundi, paretur et videtur si habet dolor sicut dolor mea».

Na evocação do drama imortal do Calvario, simbolo eterno de redenção que ha vinte seculos ilumina a consciencia humana na mais estupenda realização de liberdade e de paz que o mundo viu, ha dois ensinamentos que esmagam pela sua grandeza sem par: Jesus dando a vida em holocausto duma ideia, a mãe do martir divinizando o Amor na renuncia e no sacrificio.

Cristo, morrendo num patibulo de ignominia, transformou a Cruz num emblema de Justiça; a mãe do Nazareno, sacrificando-se na hora da

A «Mater Dolorosa», de Murillo

maior dôr, tornou em fôrça sobreumana a fragilidade de todas as mulheres.

Depois de Golgota, ha um rumo para a inteligencia e uma finalidade para o coração; a razão é o amor unidos na mesma aspiração de perfectibilidade universal.

Rodaram os seculos; baquearam na voragem do tempo as civilizações e os povos; e só uma verdade perdura, e só uma doutrina se mantem: a verdade do amor, a doutrina do sofrimento, uma e outra eternizadas na tragédia ingente do Calvario.

—Eu sou a Verdade e a Vida! —bradou Cristo á incredulidade de todos os tempos —... e nunca mais foi possivel negar a justiça daquele brado que parecia um pregão de revolta e era uma promessa de redenção!

—Não ha dôr igual á minha dôr! —chorou, vai para dois mil anos uma mulher que era mãe —... e nunca mais houve sôbre a terra uma fôrça mais poderosa do que as lágrimas de todas as mães...

OLIVA Guerra, a distinta poetisa do "Encantamento„ e dos "Espirituais", que tão calorosamente sabe traduzir em ritmos harmoniosos todos os enlevos do coração, acaba de pôr á venda um novo livro—"Evocações„—onde afirma uma nova modalidade do seu talento multiforme. E' de prosa, prosa de arte, cheia de cadencia e de eufonia sugestiva o novo livro lançado agora a publico, que está certamente destinado a um grande exito.

Oliva Guerra evoca num estilo em cuja construção se adivinha a sua personalidade harmoniosa de poetisa varias impressões de arte, de historia e de lenda colhidas nas suas viagens em Portugal, França e Espanha.

A edição, bem apresentada, tem uma capa artistica de Martinho da Fonseca.

* * *

AGORA, que está em discussão o titulo e a data do primeiro jornal português, permitimo-nos recordar a reportagem duma visita que, ha tempos, fizemos á Hemeroteca de Madrid, onde figura como primeira publicação periodica conhecida na Peninsula "O Mercurio Português", de 1645, sendo de 1661 a segunda gazeta madrilena que se deve ao padre Frei Manuel de S. José, que antes se chamou Manuel Freire da Silva e foi oficial de dragões do Exercito Português.

* * *

O CAPITÃO-tenente sr. Cisneiros de Faria, comandante do navio-escola "Sagres", realiza amanhã, pelas 21 e 30, no Club Militar Naval, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, uma conferencia de propaganda subordinada ao tema "As navegações dos portugueses".

O conferente escolheu a data indicada, visto passar amanhã mais um aniversario da chegada dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral aos penedos de S. Pedro.

* * *

A sr.ª D. Eugenia Relvas, agradeceu ao *Diario de Lisboa*, por intermedio do sr. dr. Antonio Pires, o interesse que o nosso jornal tomou pela isenção de pagamento da contribuição de registo de vida pelo usufruto dos bens legados pelo eminente republicano á Camara de Alpiarça.

* * *

FOI anulado o decreto que nomeou o notario da comarca de Quepém, na India. Este tabelião é uma pessoa que tem um grande nome, na India e no *Diario do Govêrno:* João Martinho Cosme Camilo Caetano Isabel Roque Antonio Barreto Valeriano.

* * *

UMA americana, Francis Nelson que está em França com seu marido, e é riquissima, comprou a famosa tela de Rembrandt "A rapariga do leque„ por 250.000 dolares, aproximadamente 5.500 contos. O quadro vai para a America, é claro.

* * *

FOI publicada hoje a organização, com alterações e modificações, do Ministerio da Marinha.

Radiofonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

De **Budapest** (550 m.), a partir das 18,30, transmite-se a opera «Parsifal» de Richard Wagner.

De **Midland Regional** (479,2 m.), desde as 18,40, concerto de musica ligeira (Nicolai, Rinke, Tartini, Beethoven, Boccherini, etc.), seguido ás 19,30 por um de musica classica (Mozart, Beethoven, Bach, Mendelssohn).

A's 19,10, de **Langenberg** (473 m.), o oratorio para coros e orquestra, transmitido de Bon; «O Cristo no monte da Oliveira».

A's 19,25, de **Viena** (517 m.), «Três corais» e «Duas cantatas» de Bach.

A's 19,45, de **Londres-National** (261,3 e 1554,4 m.), concerto dirigido por Walter O'Donnell: «Selecção sobre a musica de Brahms», «Scherzo», para octeto Mendelssohn.

A's 20, de **Berlim** (283 e 418 m.), «As sete palavras do Cristo», oratorio de Haydn, seguido por poemas religiosos contemporaneos, e pelo «Quarteto em dó menor», de Schubert.

A's 20,25, de **Toulouse** (381 m.), concerto de solistas, para demonstração dos diferentes timbres dos instrumentos da orquestra.

A's 20,30, de **Oslo** (493 m.), musica norueguesa, classica e popular.

A's 20,45, de **Alger** (363,6 m.), musica de camara (Hayne, Haendel, Nardini, etc.)

A's 21,00, de **Madrid** (424 m.), audição integral da «Missa solene em ré», de Ludwig Von Beethoven.

A's 21,05, de **Londres-Regional** (356,3 m.), concerto sexteto (Dvorak, Hahn, Debussy, Laloux, Granados, etc.)

A's 21,15, de **Milão** (501 m.), concerto variado: obras de Massenet, Debussy, Bach, Chopin, Gounod.

A's 21,30, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.), coros de capela do seculo XVI.

OPERA NO COLISEU

Depois de amanhã inaugura-se a temporada lirica

Tem sido enorme a afluencia de publico ás bilheteiras do Coliseu, onde começou a venda avulso para a recita de abertura da temporada lirica, que se realiza no proximo sabado com a representação da «Aida», levada á scena com grande propriedade e rigôr scenico, e desempenhada por um brilhantissimo conjunto de artistas, sob a regencia do ilustre maestro Alfredo Padovani. Na interpretação da «Aida» figuram os notaveis cantores soprano Stani Isawaska, meio soprano Giuseppina Sani, tenor dramatico Jesus de Gaviria, baritono Armando Borgioli, baixos Luciano Donaggio e Michele Fiore, e tenor Raffaeli Marcottto.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Visite o

Grande Hotel d'Inglaterra

Praça dos Restauradores

— LISBOA —

Royal Cine

Rua da Graça — N. 6791

Hoje e amanhã

Matinée ás 15 horas

Soirée ás 21,30 horas

BEN-HUR (Mudo)

Preços de cinema

CAMBIOS

17 de Abril

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$80	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$25	4$32
Roma	1$13	1$18
Bruxelas	3$08	3$15
Amsterdão	8$90	8$97
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

NOTICIAS PARA OS «AFICIONADOS»

As corridas de toiros

em Portugal e Espanha

a partir de domingo de Pascoa

Em Sevilha, durante a feira, realizar-se-hão as seguintes corridas de touros: Dia 23, seis touros do Marquês de Guadalest para Antonio Marquez, Marcial Lalanda e Manuel Mejias Bienvenida. Dia 24, oito touros de D. Carmen de Federico para Chicuelo, Marquez, Lalanda e Bienvenida. Dia 25, oito de Miura para Chicuelo, Lalanda, Gitanillo e Bienvenida. Dia 26, seis de Santa Coloma para Chicuelo, Gitanillo e Bienvenida. Dia 27, seis novilhos de Rincon para Revertito, Pepe Benvenida e Pilin. Estas corridas serão antecedidas pela de Domingo de Pascoa, com seis touros de Natera para Chicuelo, Cagancho e alternativa de Andrés Merida.

Em Madrid será no domingo de Pascoa a inauguração da época formal com touros de Quirós para Mariano Rodrigues, Heriberto Garcia e alternativa de Maera.

Segunda-feira, 21, é a corrida de Beneficencia com oito touros de Murube para Chicuelo, Valencia II, Villalta e Cagancho. Depois segue-se o «abono»: 27 de abril, com Chicuelo, Villalta e Fuentes Bejarano. 4 de maio, Valencia II, Posada e Nino de La Palma. 11 de maio, Villalta, Aguero e Torres. 15 de maio. Chicuelo, Marcial e Pablo. 18, Marquez, Nino de la Palma e Bienvenida. 25, Aguero, Felix Rodrigues e Barrera. 29, Cagancho, Gitanillo e Ricardo Gonzalez. Nestas corridas lidar-se-hão touros de Santa Coloma, Villamarta, Miura, Albaserrada, Graciliano, Rincon, Cruz del Castillo, Antonio Perez, Terrones e Coquilla. No dia 29 de abril haverá uma corrida extraordinaria com Gitanillo e Barrera, e a 8 de maio outra com Marcial, e a 17 com Marquez.

No domingo de Pascoa lidam-se touros de Alves do Rio em Granada, para Posada, Rayto e Enrique Torres.

Em Barcelona realizam-se durante o mês de abril as seguintes combinações: dia 13, touros de Nandin para Manolo Martinez e Heriberto Garcia. 19, novilhada para Ballesteros e Fidel. 20, touros de Terrones para Valencia II e Felix Rodrigues. 21, touros de Graciliano para Marcial e Barrera. 27, touros de Cruz del Castillo para Valencia, Marquez e Cagancho.

Na feira de Cordova, em maio, dão-se duas corridas, a primeira com rezes de Pablo Romero para Chicuelo, Marquez e Bienvenida e a segunda de Natera para Antonio Canero, Marcial, Gitanillo e Cagancho. Haverá, por fim, uma novilhada.

No dia 8 de junho celebra-se em Bilbao o beneficio da Associação da Imprensa, toureando João Nuncio, Marquez, Bejarano, e Chicuelo ou Cagancho.

Para as varias praças que explora organizou Eduardo Pagés as seguintes combinações no domingo de Pascoa:

Zaragoza — Marquez, Villalta e Bejarano, com touros de Albaserrada.

San Sebastian — Alcalareno, Revertito e Amorós, com novilhos de Villarroel.

Bilbao — Aldeano, Balderas e Manuel Aguero, com novilhos de Tovar.

Valladolid — Fuentes Bejarano II, Felix Rodrigues II e Quinito, com novilhos de Cobaleda.

Santander — Manuel Menchaca, Garcia Encinas e Lazaro Obón, com novilhos de Carrero.

Mestre Segurado organizou para o Campo Pequeno, tambem para o domingo de Pascoa ,uma tourada de João Coimbra para Nuncio, Ricardo Teixeira e Armillita I.

E, finalmente, Luciano Moreira apresenta os seus alunos em Alcoentre, com gado de Antonio Soares, partindo o comboio para a Azambuja ás 9,25 do Rossio.

Como se escreve a historia....

Para os jornais espanhois foi enviado ácêrca da primeira tourada do Campo Pequeno o seguinte telegrama que não traduzimos para lhe conservar todo o sabor:

«LISBOA, 14. — Inauguróse ayer la temporada taurina con un lleno. Los toros de Infante dieron juego. El rejoneador Nuncio hizo una excelente labor, y el diestro espanol Fuentes Bejarano tuvo un éxito grande toreando, banderilleando y simulando la muerte. El madrileno, que fué sacado en hombros, ha firmado otras dos corridas».

Principia amanhã nos Restauradores a venda de bilhetes para domingo, em que «Armillita» lida desembolados

Amanhã, sexta feira, é o primeiro dia de venda na bilheteira dos Restauradores, para a tourada de domingo, no Campo Pequeno, com o espada mexicano «Armillita» com touros desembolados e com a repetição dos dois cavaleiros Ricardo Teixeira e João Nuncio, que no domingo passado foram ovacionadissimos. Para mais estimular o entusiasmo dos aficionados, os touros são de João Coimbra, de Azambuja, um dos lavradores ribatejanos que melhor e mais inteligentemente apura o seu gado bravo, e que mais e mais sonoros triunfos tem alcançado na lide das suas rezes.

«Armillita» traz o seu bandarilheiro Zenaido Espinosa, seu irmão, e será tambem auxiliado pelo excelente peão espanhol, residente entre nós, Jeronimo Plá Flores. O pessoal artistico de pé é ainda formado pelo antigo novilheiro Alfarero, peão de João Nuncio, e por Custodio, Agostinho, Carvalho e Procopio. Ha um bom grupo de forcados e toca a Banda do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, que no domingo ultimo se fez ouvir com grande exito.

SIFILIS

e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral

TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL

sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento

CONSULTORIO FISIOTERAPICO

R. Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Ponte, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Bamboa Rivara, D. Ana Izabel Gorjão Henriques, D. Matilde Romero de Sousa Feio e Castro e D. Ida da Fonseca Magalhães.

E os srs.:

D. João da Camara Leme, Dr. Joaquim de Sousa Anciães Proença, Manuel Basilio de Castelbranco, João Franco Monteiro, Antonio Gonçalves de Castro, Bernardo Joyce Fuschini, José de Sousa Botelho Pinto Machado e João Luis da Silva.

— Faz hoje anos a sr.a D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade, esposa do nosso amigo sr. Augusto Jorge Ferreira de Andrade, funcionario das colonias.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.a D. Idalina de Ayilez Teixeira Canedo, para seu filho Luis, estudante de direito, a sr.a D. Maria da Nazareth da Cunha Pereira Machado, filha da sr.a D. Julia da Cunha Pereira Machado e do sr. Augusto Pereira Machado, devendo a cerimonia realizar-se ainda êste ano.

A Caridade

No Avenida Palace

A ilustre comissão organisadora do «Chá dançante» de caridade que no sabado de Aleluia se realiza nos salões do Avenida Palace, a favor de varias obras de beneficencia, contratou para o abrilhantar uma esplendida orquestra «Jazz-band», que se fará ouvir em um escolhido repertorio de danças modernas.

Pela extraordinaria procura de bilhetes, tudo nos leva a crer que a tarde de sabado de Aleluia, no Avenida Palace, seja verdadeiramente elegante.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Trindade 1 7 9 0.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem:

Madame With, Condessa de Arge, Condessa de Farrobo, Condessa de Fontalva, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Adelaide Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, Madame Gomes, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, Madame Vieira, D. Maria Cohen Espirito Santo e Silva, Madame Pires, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, Madame Silva, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria de Oliveira Paulo, D. Stela Barroso, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Helena de Lima Mayer, D. Maria do Carmo e D. Maria José Moraes Palmeiro (Regaleira), D. Maria Teresa Pressler, D. Ida do Nascimento, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, etc.

KINO

SEMANARIO ... CINEMATOGRAFIA

GRANDE RESTAURANTE DE CARNIDE || Telefone B. 201

Recomendado pelo bom serviço de cosinha. Salas reservadas. Grande esplanada. Escolhida frequencia. Aberto toda a noite.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Aos Bairristas da Estefania

A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

(Ao Almirante Reis)

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas : :

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros

SERVIÇO PERMANENTE

Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril Garage Esteves

ATENÇÃO!!!...

VEJAM A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS DE MALAS E CARTEIRAS; O QUE HA DE MAIS CHIC E DE ALTA NOVIDADE.

RECOMENDAMOS, NAO COMPRAR BRINDE PARA A PASCHOA, SEM VÊR A NOSSA EXPOSIÇAO.

BASTOS SILVA, L.DA RUA S. NICOLAU, 81

PATISSERIE BIJOU DE L'AVENUE — Telefone — Trindade 3396

A. C. ALVES & C.A

84, AVENIDA DA LIBERDADE, 88

Escolhido e variado sortimento de cartonagens, bonbons, amendoas, frutas e caramelos. Os melhores chocolates nacionais e estrangeiros. A mais fina e esmerada colecção de doces. Vinhos, champagnes e licores

SUCURSAL

A casa preferida para fornecimento de "lunchs" e soirées"

87, AVENIDA DA LIBERDADE, 89

LISBOA — Telefone Trindade 5403

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Novos horizontes"

do escritor Manuel Ribeiro

TRANSCREVE-SE

parte do capitulo IV

Como um astronomo que segue comovido a formação dum astro nos confins do Universo, fenomeno de que o vulgo não mede a grandeza nem aprecia o alcance, assim o observador do mundo social está atento e suspenso, perante uma fase da evolução da humanidade, fase que tem o seu centro impulsor nas altas esferas das regiões economicas e se passa quasi na indiferença geral.

E' que o estranho acontecimento não pertence á ordem dos factos politicos que ferem mais a sensibilidade, mas sai do jogo surdo e ritmico de grandes orgãos cujo movimento é tanto mais silencioso, quanto maior é a sua massa e potencia. E dêste modo, sem paroxismos nem solavancos, sentindo-se apenas as repercussões indirectas, nós chegamos ao ponto critico duma das mais importantes metamorfoses da vida social:—assistimos á transição da era do capitalismo anarquico ou do Individualismo economico, para a era do Sindicalismo racional ou da Economia socializada.

A sociedade agita-se, contorce-se, marcha mal. Mas êste arrastar aflitivo sôbre as asperas ditaduras não significa, afinal, senão o esforço espasmodico da Ordem nova á busca dos bronzes macios, onde ha-de assentar o eixo doutro ciclo revolutivo. Que é uma Era nova que se abre; que tudo se dispõe para um reordenamento de homens e coisas, pressentemno todos. Para que formas novas tende a sociedade? Aonde nos leva a evolução? Os indices não faltam para um prognostico seguro.

E' o sentido dessa evolução que vamos esboçar numa sintese rapida.

* * *

Ha um valor novo na humanidade, um potentissimo elemento transfurador que entra agora em plena maturidade. E o Economismo.

A politica receia afrontá-lo; o mundo sente-o sem o entender; o Estado vê-se desarmado para o domar. E é êle, o Economismo, o agente da nova Revolução, uma revolução que não alucina multidões, que não fermenta em ideias morais, mas se desenvolve por uma forma de movimentação e ordenação de matérias, sob o impulso de pujantissimas actividades, caladas e subtis como correntes de alta tensão.

E' a primeira grande Revolução economica.

Em virtude do progresso crescente da técnica, a Economia individualista, que se afirma após o século XVIII, tende, sob o império da concentração, a tomar uma forma socializada. Já as sociedades por acções, as varias especies de empresas, cooperativas, etc., marcam um avanço nêsse sentido e dão principio ao encorporamento das reservas livres. Hoje, a concentração absorve as proprias empresas, funde os capitais sociais, reune num corpo federativo as unidades dispersas do mesmo tipo fabril, quando não engloba tambem as industrias subsidiarias.

Após a guerra, a concentração acelera-se nos grandes países e forma (até entre nós) poderosissimos «carteis» e «trusts». O cartel mobiliza unitariamente a produção, organiza globalmente o seu escoamento e infiltração; o «trust» agrupa e promove a federação de empresas.

Estas vastas operações destroem os fundamentos da Economia liberal baseada no principio da livre concorrencia. Presentemente, as grandes explorações da mesma familia industrial não se degladiam nem se hostilizam: concertam-se, associam-se. O cartel do aço, por exemplo, empolga já a França, a Alemanha, a Belgica, a Hungria e a Checo-Eslovaquia. O mercado domina-o quasi esta grandiosa unidade capitalista. Toda a siderurgia arrisca-se a ficar na sua dependencia.

Tenha-se, porém, bem conta na interpretação dêste fenomeno economico. A concentração industrial não confirma de modo nenhum a predição do marxismo teorico, não conduz aos resultados que esperava o autor do «Capital». Não é um sintoma colectivista, «é um fenomeno de natureza sindical». Os «trusts» e cartels, e todos os variados tipos de concentração outra coisa não são do que sindicatos ou agrupamentos sindicais que se organizam no plano da produção e do mercantilismo para sistematizar o fabrico e regular a pressão no escoamento comercial.

Este facto do mundo economico — que se não deve confundir com a organização egoista, de defesa, contraposta pelo patronato á organização operaria — veio demonstrar que o Sindicalismo é alguma coisa mais do que uma mobilização de massas, mais do que uma ideologia doutrinal; é sobretudo uma fôrça organica, um metodo elaborador que opera nos homens, nas classes, nas directrises e nas actividades — impulsão que se transmite ás proprias massas materiais; instinto social que integra, reordena e reagrupa.

Tal é a visão nova do Sindicalismo surpreendida por todos no seu alastramento entre as classes e mormente na expansão formidanda das energias economicas.

Assim, o eixo do Sindicalismo, que já em 1914 a participação do professorado primario e de certas categorias de funcionarios fizera deslocar da classe operaria mais se desvia após a guerra com o ingresso na C. G. T. francesa dos intelectuais, dos artistas e doutras classes do funcionalismo. E hoje a sindicalização, cada vez maior, das proprias funções capitalistas, arrasta o eixo do Sindicalismo para o centro de toda a vida social.

O Sindicalismo não é já operario nem patronal; é um vasto movimento de integração que abrange a sociedade inteira, todas as formas da vida, todas as escalas de actividade, massas humanas, corpos de produção, seriações da materia. Até as proprias coisas são arrastadas na vertigem e se submetem á regra, ao esquema, á série:—tipização, normalização, estandardização...

Diante dêste impulso irresistivel de reordenamento que empolga as fôrças vitais das sociedades e atrai á sua esfera os proprios elementos que giram na orbita da Administração, como se comporta o Poder supremo Que papel representa o Estado? A velha entidade majestatica legista, o «imperium», anula-se, apaga-se. O Estado moderno, que é ainda em toda a parte, como diz o jurista Leão Duguit, o mesmo Estado romano, realengo, napoleonico e jacobino, sente-se impotente, sente-se mesquinho com o seu enferrujado engenho de legiferar dentro duma administração formalista, arrastada e papiracea—uma velharia sob o primado da técnica, um anacronismo na era racional do Sindicalismo e da organização scientifica do trabalho.

O fenomeno Economismo, desencadeando subitamente um feixe de energias novas, vivas como linguas de fogo e sofregas como sanguesugas, impõe uma imediata reforma do Estado, sob pena de se sufocar toda a vida moral e espiritual, estrangulada nos elos dessas fôrças ávidas que pulam e alastram, com a audacia dos viços novos. Ou o Estado se arma dum moderno aparelhamento e modifica toda a sua técnica de govêrno para fazer rosto á potencia plutocrata, ou ha uma nova escravidão e fica tudo á mercê dêste polvo de aço que estende os seus tentaculos sob a forma do cartel, do «trust», do concerne, da «entente», e em concentração vertical, horizontal, cruzada...

Frizemo-lo bem, ninguem hoje educado nos metodos realistas da sciencia social condena ou cuida sequer que pode reprimir-se a concentração e a grande empresa. E' uma lei natural, consequencia do progresso da técnica e da organização racional do trabalho e da produção. De que ha necessidade é de conter e amansar estas fôrças desenfreadas, darlhes um regime, do mesmo modo que se regulariza uma torrente brava. Como diz o revolucionario Charles Albert: «Não se trata de as amesquinhar nem de as desanimar (as novas fôrças da potencia economica), mas de submetê-las á lei comum, de as disciplinar ou, poderia mesmo dizer-se, de as civilisar, porque elas têm ainda a impetuosidade das fôrças barbaras.»

O reconhecimento de que todo o vigor do Capitalismo deriva hoje da sua sindicalização impôs a tactica de fortificar as linhas no terreno sindical. Mais ainda. A verificação de que o Sindicalismo não é um particularismo de classe, mas um facto de ordem geral que se estende a toda a estrutura da sociedade, levou os animadores e os militantes das escolas sociais a uma posição centrica, donde se encara já o magno problema do futuro, não no ponto de vista unilateral, proletario, simplista, mas num angulo mais largo, mais verdadeiro e humano, e mais conforme ao sentido da evolução:- o federalismo das classes sob a regra e a disciplina sindicais.

Esta visão realista arruinou e desacreditou as velhas concepções do revolucionarismo catastrófico marxista. O proprio Socialismo ortodoxo faz hoje o seu revisionismo. Karl Marx estava já tão dividido — o Marx de Kautsky, de Bernstein, de Sorel, de Vandervelde e Macdonald, de Lenine, etc. — que houve por bem deixá-lo em paz e marchar no sentido de evolução, tomando-se por guia a objectividade dos factos, terreno mais firme do qque o teorismo doutrinario em que ninguem se estendia. Outros métodos surgiram. Novas posições se tomaram.

Todos pressentiam no Sindicalismo alguma coisa de grandioso e de notavel dentro das sociedades, mas a sintese suprema só se formou na mente geral, quando se meteram na equação certos dados de ordem economica que atrairam as atenções pelo seu relevo depois da guerra.

Todavia, alguns pensadores eminentes tinham anteriormente posto o problema nos devidos termos. O grande jurista Leão Duguit, decano da faculdade de Bordeus, lançara já as bases do novo Sindicalismo e entrevira a sua exacta função na sociedade futura.

O Sindicalismo revolucionario ou neo-marxista de Sorel, Berth e Lagardelle, preconizava a luta de classes e punha o fulcro da mecanica sindical no proletariado, centro e alma do grande movimento. Nesta concepção particularista, primaria, a classe manual organizada destituiria em combate a potencia capitalista e não só a substituia nos dominios economicos, mas alargava a sua esfera á gestão politica e administrativa. Era a sociedade reconstruida na base duma só classe, uma colectivização proletaria, autocratica, que dispensava o Estado por superfluo.

Leão Duguit via as coisas melhor e tudo se encaminha para lhe dar razão. O Sindicalismo é para ele um fenomeno de ordem geral, superior aos homens e ás doutrinas, destinado a remodelar inteiraemnte a sociedade, a promover um novo enquadramento harmonico das classes. O Sindicalismo não corresponde á errada ideia dos teoricos da greve geral revolucionaria e da violencia, pelo contrario, é pacifico, tanto quanto o pode ser uma metamorfose, e significa, nas proprias palavras de Duguit, «uma evolução que tende a redistribuir todos os elementos constitutivos da sociedade».

«Creio, dizia o celebre professor, que marchamos para uma especie de federalismo das classes organizadas em sindicatos, e tenho por mim que este federalismo se combinara com um poder central sempre mantido, sempre vivo, mas tendo uma acção e um caracter inteiramente diferentes dos que pertenciam ao Estado realengo e limitando-se a uma fiscalização, a uma vigilancia».

Segundo este mestre do Direito, o poder do Estado descondensa-se, descentraliza-se, transfere as suas funções para agregados sociais autonomos, aos quais o Sindicalismo dará uma estrutura juridica. O Estado, a bem dizer, não administra, não exerce a gestão; dirige o vasto movimento coordenador que se executa expontaneamente, pelas proprias reacções sociais.

Esta nova visão do Estado era ao tempo tão revolucionaria que, sôbre o grave e ponderado catedratico, recaiu mais duma vez o apodo de «anarquista», Hoje, num grau mais avançado do progresso, os factos que se manifestam por todos os lados parecem confirmar plenamente êsses pontos de vista arrojados. Mais depressa do que se cuidava, o galope da sindicalização, nas esferas industriais, quebra as antigas normas legalistas, apressa a redistribuição de todos os elementos da sociedade e, como consequencia inevitavel, abre na pratica o grave conflito do novo Direito romano do codigo individualista.

Assim, a famosa «questão social» transforma-se pela propria marcha da evolução num litigio juridico economico. Resolver êste litigio é favorecer a transição regular, pacifica, duma Era a outra.

Não apanha bem as linhas mestras com que se tece a nova organica social quem não se coloque no angulo juridico-economico. E' aí que o problema se põe. A Economia desacerta já da mecanica juridica, briga com os codigos, não cabe nos moldes do legalismo vigente. O futuro vai ser uma luta entre o legislador que sofre a pressão dos factos economicos e a armadura juridica do Estado, solidificada por mais dum seculo de pratica individualista.

Tal é o sentido da evolução sob o impulso do Economismo. Dêste encontro da Economia nova e do liberalismo fisiocrata sai a linha divisoria que separa a sociedade de hoje da sociedade de ámanhã.

NOVIDADES
GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA BRINDES
TELEFONE C. 17

CASA LEONEL
71--RUA DO CARMO--71 em frente ao elevador

Candieiros, colunas em marmore, figuras em porcelanas, serviços em metal nickelado e prateados e grande sortido em talheres

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A peça biblica em 3 actos e 15 quadros
A VIDA DE CRISTO

A Cidade

HOJE E AMANHÃ
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
exibe-se em matinée e soirée
BEN-HUR

Chá das cinco

Fantasias femininas

E' um lugar-comum, e uma verdade que á primeira vista se observa, que a mulher não pode ter a louca aspiração de fazer tudo o que faz o homem. E isto é aceite, mesmo pelas mais exageradas e disparatadas feministas. Mas ha uma verdade tão grande como esta: é que elas não podem igualar-se ao homem, nem substituí-lo, em muitas coisas que tantas julgam que é igualmente facil para os dois sexos...

Não serei eu quem negue que ha, por esse mundo, milhões de mulheres que não ficam devendo nada aos homens em inteligencia, em bravura, em serenidade e até em fôrça fisica. Mas, essas são — as excepções.

Em geral, — e graças a Deus! — a mulher tem qualidades, sentimentos e preferencias, bastante diferentes dos do homem — embora diga que não.

E, senão, veja-se:

Desde que ha Aviação ,que se fala em aviadoras. E, afinal, quantas mulheres se têm brevetado? Algumas dezenas, ao passo que os pilotos civis masculinos formam uma legião numerosissima. E, isto, apesar da fortuna e da liberdade de numerosas «sportswomen» de todos os paises...

Quando aparece uma aviadora ou uma engenheira, uma navegadora ou uma heroína, é um acontecimento.

E quando, a gente, por essas ruas, depára com automoveis guiados por mulheres, até parece que nos dão asas para lhes fugirmos, não vá o pulso das condutoras falhar, a direcção perder-se e o radiador amachucar-nos as costelas.

Acho que teve razão o meu querido e ilustre amigo sr. Charles Henry Bleck, quando exclamou, ao vêr incluir no programa da Costa do Sol uma corrida automobilistica para senhoras:

— Eu concordo. Mas, nesse dia, não saio do meu «out-board»...

FELIX CORREIA

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Cinema sonóro

Um "récord„ de duração

Num admiravel artigo, o ultimo numero de «La Science e La Vie», a esplendida revista scientifica, a proposito da «vida» dum disco de gramofone, aponta o facto notabilissimo dum disco «Columbia» ter sido retirado da cabine dum cinema — onde sincronisava um filme — depois de tocado mais de mil e cem vezes, o que constitui um «récord» de duração — e prova mais uma vez que o disco «Columbia» mais suave do que qualquer outro, mais pesado e mais bem construido — é o mais duradoiro.

PRATAS D'ARTE
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
medalha d'ouro na Exposição de Barcelona
Salão de Vendas
16—RUA DO MUNDO—18
Telefone T. 155—LISBOA

NO TIVOLI
O REI DOS REIS

FOGO, PARE!

Os Bombeiros Municipais

de Lisboa

vão ter o melhor material do mundo

A prestimosa corporação dos Bombeiros Municipais de Lisboa vai ser enriquecida dentro em breve com vinte e nove viaturas, que constituem a ultima paalvra no seu genero.

O capitão sr. Frederico Vilar, comandante dos Bombeiros, que tem procurado e conseguido desenvolver no exercicio das suas funções uma obra util á população, prestou-nos hoje alguns esclarecimentos interessantes sôbre o novo material.

— As viaturas que estão sendo construidas na Alemanha, sob planos estudados em Lisboa — começa por nos dizer aquele oficial — são assim distribuidas: duas para os comandantes, cinco para comandantes de companhia e subalternos, cinco para subalternos de serviço, quinze prontos-socorros e dois auto-bombas tanques.

E acrescenta:

— Todas estas viaturas, inclusivamente as destinadas ao comando, vêm munidas de bombas centrifugas accionadas pelo proprio motor, de depositos de agua, e de outros pertences, transformando assim todas as viaturas, algumas delas de transporte, em viaturas de combate, uma vez no local do fôgo.

— O restante material?

— As cinco viaturas indicadas para subalternos de serviço, destinam-se a substituir os actuais «side-cars» que não dão aos chefes os recursos precisos para iniciar o ataque logo que chegam ao local do sinistro. Estes «side-cars» serão aproveitados exclusivamente para extinção de fogos em chaminés, utilisando-se para isso processos quimicos já em estudo.

— As velocidades?

— Regulam por 100 quilometros em plano e 70 a 75 em rampa de 7,5 0/0.

Sôbre os prontos-socorros, o sr. capitão Frederico Vilar, diz-nos:

— São magnificas viaturas accionadas por motores de 170 H. P. e com dispositivos gerais do ultimo modêlo. Têm depositos para 450 litros de agua, sendo guarnecidas por 8 homens ou dez, quando se tornar necessario um reforço.

Esclarecendo:

— Além da bomba fixa accionada por um motor, estes carros dispõem de um grupo moto-bomba portatil, o que é de grande utilidade, como se pode calcular.

—Este dispositivo...

—Permite em caso de necessidade desdobrar a viatura em duas, qualquer delas de potencia superior aos prontos-socorros actualmente em serviço.

«Estas viaturas—acrescenta o nosso entrevistado—dispõem ainda de um esplendido aparelho de côrte oxi-benzilico para chapas até 15 mm. de espessura e de um tubo ventilador para descarga de fumo em recintos pouco ventilados.

—Os auto-bombas tanques?

—Medem 7m,64 de comprimento, tendo uma capacidade dupla dos actuais, ou seja de 4.500 litros. Estes carros são do melhor que hoje se constroi em todo o mundo.

O sr. capitão Vilar, mostrando-nos os planos das novas viaturas, apontanos algumas das suas caracteristicas gerais:

—Possuem sereias de alarme accionadas por motores de som regulavel, macacos fixos mecanicos, trabalhando independentemente a cada uma das quatro rodas, vidros triplices, deposito de reserva de gasolina, fazendo-a chegar por gravidade até ao motor no caso de avaria no carburador suplementar, indicadores luminosos de direcção, etc.

—De uma forma geral...

—Todos os elementos constitutivos dos carros são absolutamente identicos, o que facilita grandemente quaisquer reparações.

O comandante dos bombeiros diz-nos ainda que todas as viaturas têm travões ás quatro rodas, possuindo os prontos-socorros e tanques, devido ao seu muito pêso, além dos freios indicados, um freio de vacuo «Bosch Dewandre».

—O custo total do novo material?

—Foi de 731.100 marcos, o que nos dá em moeda portuguesa cêrca de 3.500 contos. As viaturas vêm por um terço do preço pedido por outra casa concorrente.

—E quando chegam a Lisboa?

—Uma de cada tipo, no fim de julho e as restantes, sucessivamente, em grupos dos diversos tipos, até o fim do corrente ano.

E terminando, o sr. capitão Frederico Vilar, afirma:

—Depois da sua chegada a Lisboa, o material será submetido durante um periodo de três meses a experiencias, tendo-se comprometido a casa construtora a suprir qualquer deficiencia encontrada.

MARIA VITORIA
prossegue na sua triunfal carreira a revista de grande sucesso
PÉ DE VENTO

Pelos teatros

"A Bola"

Os titulos dos quadros da revista «A Bola» que no sabado se estreia no Teatro Avenida, em duas sessões, são os seguintes:

1.º acto: Rebola a bola» (scena de Luz & Almeida); «Oiro de lei» (tarlatana de Mergulhão); «Onde está a felicidade (scena de Mergulhão); «Trapalhadas» (scena de Tom); «Jogo de pau» (scena de Reynaldo Martins); «Tango da dôr» (talão de Renda, Serra & Amancio); «Ameias...» (scena de Luz & Almeida); «A conquista do pão» (scena de Baltazar Rodrigues); «Tesoiro encantado» (final de Baltazar Rodrigues). 2.º acto: «Para os devidos efeitos» (cortina de Joaquim Viegas); «Terra Nova» (scena de Baltazar Rodrigues); «Rua da Amargura» (talão de Antonio Soares); «Viva a parodia» (scena de Eduardo Reis); «Portugal-Espanha» (cortina de Pina & Oliveira); «A nossa bandeira» (final de Pina & Oliveira).

Opera no Coliseu

O Coliseu, a sala de espectaculos mais vasta e mais popular de Lisboa, prepara-se para inaugurar depois de amanhã a temporada lirica com uma magnifica companhia, cuja composição a coloca acima das que actualmente se encontram nos primeiros teatros liricos do mundo.

O conjunto será dirigido pelo ilustre maestro Alfredo Padovani, que ontem chegou a Lisboa, bem como os artistas que compõem a companhia.

..A récita inaugural efectua-se com a opera de grande espectaculo «Aida», cuja «mise-en-scene» foi confiada ao grande enscenador Enzio Cellini,

Do corpo de baile faz parte a primeira bailarina Speranzina Luce, do Teatro Régio de Turim.

Ha que louvar o ilustre emprezario sr. Ricardo Covões, que, com a sua arrojada iniciativa, vai proporcionar ao publico de Lisboa o ensejo de aplaudir uma bela companhia de opera.

Atrás do reposteiro

Na revista «O Senhor da Serra», em ensaios no Teatro Apolo, estreiam-se a bailarina francesa Victoire de Vallée, nascida na Alsacia, de pais franceses, e a nova artista Julieta Palmeirim, interprete do filme «O José do Telhado».

—Vai ser completamente renovado e largamente ampliado o Teatro Aveirense, de Aveiro, cuja lotação ficará em harmonia com a população daquela importante cidade.

—Durante a epoca de verão, funcionarão em Lisboa dois teatros com espectaculos de declamação, três com revistas de grande montagem e dois com peças deste genero, mas de caracter popular.

—Os primeiros programas da Companhia de Zarzuela Espanhola Rafaela Haro, no Teatro da Trindade, são: sabado de Aleluia, 1.ª récita de assinatura, «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa»; segunda feira, 21, 2.ª récita de assinatura, «El husar de la guardia» e «Agua, Azucarillos e Aguardiente» e quarta feira, 23, 3.ª récita de assinatura, «La Verbena de la Paloma» e «Los chicos de la escuela».

—Terminou o seu contracto na Companhia Adelina-Aura Abranches o actor Joaquim Miranda.

—Regressou a Lisboa, depois de uma digressão pela Africa Ocidental, o maestro Antonio Luís Gomes.

—Telegrama do Rio de Janeiro para a Empreza José Loureiro, diz que é magnifica a assinatura, no Teatro Republica, para a temporada Satanela-Amarante, sendo grande o regosijo da colonia portuguesa pela ida ali desta companhia..

—No proximo sabado recomeça a sua «tournée» pela provincia a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se propõe representar as melhores peças do seu repertorio, na maioria das cidades e vilas do país, fazendo espectaculos completos e de grande brilhantismo artistico.

—O Teatro do Gimnasio mantem no cartaz até domingo a celebre peça religiosa «A vida de Cristo», realizando amanhã uma «matinée» para satisfazer inumeros pedidos.

—Devido á solenidade do dia, não ha amanhã espectaculo no Teatro Maria Vitoria, prosseguindo no sabado de Aleluia a sua triunfante carreira, a graciosa revista «Pé de Vento».

—A insigne actriz Lucilia Simões representa na peça «O segredo do Harem», que escolheu para a sua festa artistica, um papel adequado ao seu feitio dramatico, no qual terá ensejo de demonstrar mais uma vez o seu talento histrionico

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional. No sabado volta á scena, em 28.ª representação, a peça «Degredados», de Virginia Vitorino, onde têm papeis de responsabilidade os artistas Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco e Raul de Carvalho.

—Estreia-se hoje, no [illegible] Variedades, o episodio biblico «Nosso [illegible] do em duas fases, «Paseca Florida [illegible]».

—Luci and Pitcher e os So[illegible] as duas grandes atracções dos espect[illegible] Zof.

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

CONDES
A maior tragedia bib'ica
O REI DOS REIS

A Cidade

Agua das nascentes **VIDAGO é só** a que no rotulo apresenta o
VIDAGO PALACE HOTEL
fixe bem o rotulo

FALAM DE NÓS

Macau

através duma cronica

do «Corriere della Sera»

Alguns jornalistas estrangeiros têm escrito sobre Macau artigos que não são absolutamente lisongeiros para a nossa pequena colonio do Extremo oriente.

Felizmente, nem todos afinam pelo mesmo diapasão. O «Corriere della Sera» publicou ha poucos dias uma cronica de Giovanni Comisso em que se faz justiça ao espirito empreendedor dos portugueses e aos trabalhos realizados no porto de Macau para o tornar acessivel a navios de grande calado.

«Em quinze minutos, diz o jornalista, faz-se a volta de automovel a toda a Colonia; apertados dentro duma tal estreiteza, os portugueses pensaram em conquistar terreno ao mar: os trabalhos de aterro estão já em via de execução e, além disso, têm-se construido bairros populares.

«Esta obra demonstra uma bôa vontade de ressurgimento por parte destes generosos portugueses que tanta simpatia têm pela Italia. Portugal não tem os produtos necessarios a uma larga exportação para o Sul da China, tendo por base Macau. Assim, os bons e empreendedores comerciantes portugueses vêem-se na necessidade de despender a sua esplendida actividade na representação de casas estrangeiras».

Giovanni Comisso descreve, numa rapida e incisiva impressão, a fisionomia de Macau:

«A cidade tem o seu imutavel aspecto chinês, sob o qual transparece um tranquilo e gracioso sabor de terra portuguesa, materialisado nos tons brancos e azuis das habitações, no estilo dos palacios publicos, com os seus frontões e as suas varandas lusitanas.

Viajantes

Regressou a Paris o distinto poeta e escritor francês sr. René Bonnamy, que ha dias se encontrava entre nós e que, desde ha muito, é um sincero amigo de Portugal. René Bonnamy partiu encantado com o nosso país, cujos monumentos apreciou como um artista que é, e de cuja paisagem levou a melhor impressão.

—Regressou hoje no «sud» a Paris o nosso amigo sr. Guerra Maio.

—Partiu para Paris o sr. J. Bru Ballester, gerente da Metro Goldwin Mayer em Portugal, a fim de assistir á convenção internacional anual, presidida pelo sr. Artur Loew, vice-presidente daquela organisação cinematografica.

ASPECTOS CITADINOS

Quinta-feira Santa

nas igrejas

nas ruas e nas confeitarias

Quinta feira de Endoenças... Quinta feira Maior... Animação nas ruas, rézas liturgicas nas igrejas e uma frequencia desusada nas confeitarias...

Amanhã, Sexta-feira, é que o Chiado vai ser pequeno para conter a multidão dos crentes, de visita ás Igrejas, onde se rememora, em piedosas cerimonias, a Paixão e a Morte do Filho de Deus.

* * *

O dia amanheceu lindissimo.. Foi mesmo hoje, pode dizer-se, o primeiro dia de Primavera. E isto deu á Baixa e ao Chiado uma animação e uma vida que se prolongaram até á hora a que escrevemos, a meio da tarde.

* * *

Os templos fôram visitados durante o dia por muitos milhares de fieis.

A's portas, rapazes e mulheres vendiam perfumados rosmaninhos. E, como de costume, nestas datas, os pobres apareceram em multidão.

* * *

Os bancos fecharam ao meio-dia, como habitualmente.— e não abriram de tarde. Muitas Companhias e escritorios seguiram-lhes o exemplo.

No Chiado, poucas fôram as lojas que fecharam: a Ourivesaria Leitão, a «Kodack», a casa Narciso de Aguiar, da Rua do Carmo...

* * *

As confeitarias fizeram muito negocio. Apesar da amendoa francesa estar a 36 escudos o quilo, a nacional aromatizada a 24, e a sortida a 12, os confeiteiros não tiveram mãos a medir.

«O que é dôce, nunca amargou»... nem mesmo por tão alto preço.

* * *

Nas ruas predominam os fatos e os vestidos negros.

Cabe aqui uma observação:

Dois ramos de comercio que nesta época fazem muito negocio, embora nunca os jornais se refiram a isso, são a venda de gravatas e a de luvas.

Gravatas e luvas pretas são poucas para as encomendas...

Impossivel dar aqui uma nota completa das numerosas cerimonias religiosas que hoje se realizaram nos templos da capital.

Limitar-nos-hemos, por isso, a uma referencia sintetica a algumas delas:

Na Sé Patriarcal, o senhor Cardial Patriarca rezou ás 8 horas uma Missa de Pontifical, sendo benzidos os Santos Oleos e dada Comunhão Geral ás crianças. A's 12 e meia, houve Lava-Pés e Sermão do Mandato, pelo Beneficiado Ferreira Govêrno; e estão-se celebrando, á hora a que fechamos o nosso jornal, Matinas e Laudes, por musica vocal e instrumental, com a assistencia do senhor Cardial Patriarca.

Na Basilica da Estrela, houve ao meio-dia Missa solene e exposição; e ás 16 horas, Lava-Pés e sermão pelo reverendo Antonio Gomes de Miranda.

Em duas das igrejas do Chiado — a da Encarnação e a dos Martires — celebraram-se, com enorme concorrencia, as seguintes cerimonias:

Na Encarnação: ás 8 horas, Comunhão Geral de individuos do sexo masculino; ás 8 horas e meia, Comunhão Geral dos demais fieis; ás 10 horas e meia, Missa, comunhão, desnudação dos altares e vesperas; ás 15 horas e meia, Actos de Adoração ao Santissimo Sacramento; ás 16 horas e meia, Oficio de Trevas e canto gregoriano, com a psalmodia executada pelo Clero e grupo de meninas, alternadamente.

Nos Martires: ás 11 horas, Missa solene, procissão e desnudação dos altares.

Na Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, houve, ás 9 horas e meia, Missa cantada e exposição do Santissimo Sacramento á Adoração dos Fieis; ás 14 horas, Lava-Pés, em cumprimento de um legado.

Na Igreja de Santa Catarina, aos Paulistas, resou-se ao meio-dia uma Missa solene, com exposição, e houve durante o dia Adoração a Jesus Sacramentado.

A todos estes actos religiosos assistiram numerosos fieis, vendo-se, sobretudo, muitas senhoras.

OS EMIGRANTES

Falam

os portugueses humildes

das docas do Rio de Janeiro

O jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, a fim de contrariar determinadas noticias ácêrca das condições de vida que os emigrantes portugueses encontram em terras brasileiras, e depois de figuras de destaque da nossa colonia as terem destruído num gesto expontaneo e nobre, féz agora um inquerito á gente modesta e trabalhadora que de Portugal aportou á Republica irmã e ali gosa das regalias que o Brasil prodigalisa aos seus proprios filhos.

Transcrevemos a seguir parte do inquerito de *A Noite*:

«Estivemos, longo tempo, em contacto com varios nucleos de trabalhadores portugueses, principalmente carregadores e trapicheiros, sem que eles, é claro, percebessem os nossos intuitos de reportagem. Na praça Quinze de Novembro, nas estações de Dom Pedro II e de Barão de Mauá, no Caes do Porto e em outros pontos de estacionamento, fizemos com essa gente simples a melhor camaradagem.

Tipos de uma franqueza, por vezes rude, não se lhes pode negar, entretanto, brandura de coração e docilidade de espirito. Mau grado a deficiencia da sua instrução, reflectem-se neles, no animo varonil com que sabem enfrentar os revezes da vida, as qualidades primordiais da raça — uma coragem tenaz, a toda a prova e um sentimentalismo impressionante. As aventuras e o fado. Os feitos de heroismo e os descantes ao som da guitarra. Sabem lutar e sabem sorrir os modestos portugueses com os quais palestrámos por varias horas.

Ao deixá-los, tinhamos a impressão geral de que não ha um só descontente em nossa terra.

Não podemos repetir o depoimento de cada um deles; asseveramos, porém, que esse depoimento é perfeitamente unanime no sentido de louvores ao Brasil. No desempenho da nossa tarefa, buscando colher a impressão mais exacta possivel, insinuavamos ás vezes, um ou outro defeito, uma ou outra lacuna mais evidente entre nós.

— «Isso acontece em toda a parte e não é culpa da terra», era a resposta com que, invariavelmente, nos atalhavam.

Na praça Quinze de Novembro, um grupo de carregadores, deixando os seus carrinhos encostados ao meio fio, envolveu-nos com a curiosidade natural dos populares. Conversa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O sr. Cardeal Patriarca assiste ao almoço dos pobres, antes da cerimonia do lava-pés, que hoje se efectuou na Sé de Lisboa

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21,30—«A vida de Cristo»
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

"MORTIS"

(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

Dia 19
SABADO DE ALELUIA
Anda a roda
Premio maior 400:000$00

Habilitai-vos na casa de cambio D. E. Gouveia & Silva, Suc. Manuel Alves da Silva Neves.
A' venda bilhetes e fracções.

84, Rua da Assumpção, 86
Proximo á R. do Ouro

A todas as pessoas de bom gosto
se recomenda na decoração das suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS
(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º
Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

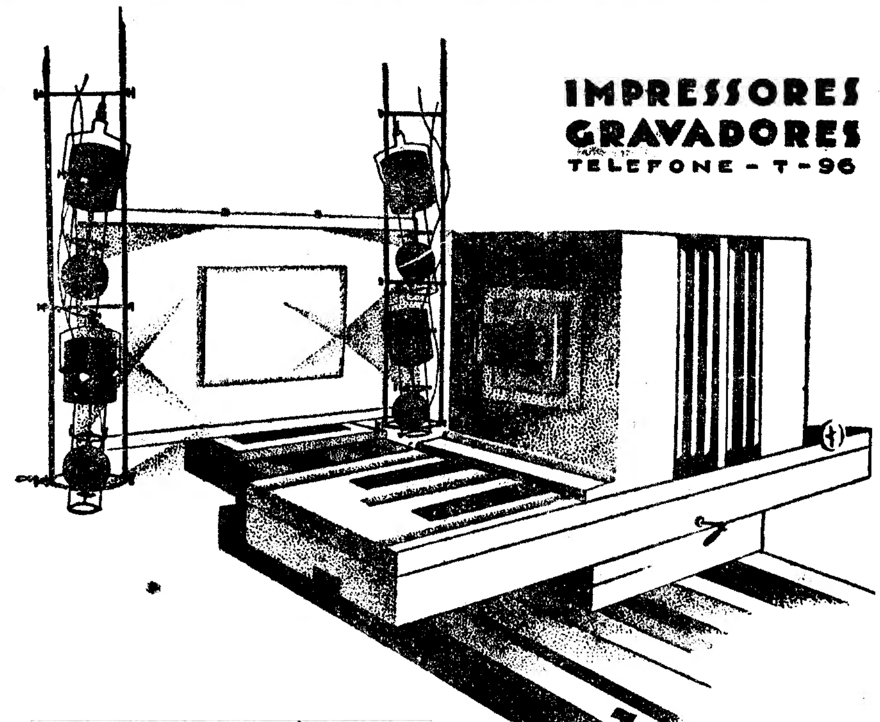
Arrematação

No dia 22 do corrente, pelas doze horas, na Calçada do Marquez d'Abrantes, n.os 64 e 66, desta cidade, se ha-de proceder á venda, em almoeda, dos bens ali existentes e arrolados na falencia da Fabrica de Papel «A Renova».

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 5 de Abril de 1930. E eu, Anibal Veiga Ferrão Pais, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei — O Juiz Presidente,
Pavão Leal.



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T - 96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: **Produtos ao gluten e ipergluten, sob analises oficiaes para: doentes,** convalescentes, anemicos, crianças fracas, **e sobretudo para os DIABETICOS.**— Massas alimentares refinadas Extra de Luxo, avulsas e em pacotes. Especiaes, com puro ôvo em bolsinhas e pacotes originaes. Farinhas leguminosas, etc.

A' venda nas principaes mercearias de Lisboa a preços sem competencia

Exigir a marca original BUITONI

Unico agente: THOMAZ COSTA — Torrinha, 130 — PORTO

MOVEIS ≡ ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

TELEFONE T. 1095 — **RUA DA ATALAIA, 35**

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

Dividendo complementar do Exercicio de 1928-1929

Esc. 22$00 por Acção, cativos de Escudos 3$08 do Imposto Português sôbre a Aplicação de Capitais: liquido Escudos 18$92.

Pagamento em Lisboa e Porto a partir de 21 do corrente, ás segundas e quartas-feiras, das 10 1/2 ás 14 horas, nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA — Avenida da Liberdade, 20.
NO PORTO — Campo 24 de Agosto, 31.

Em Paris, liquido do Imposto Português, Fr. 21,65 a partir da mesma data, nos seguintes estabelecimentos:

Comptoir National d'Escompte de Paris
Banque de l'Union Parisienne
MM. de Neuflize & C.ª

contra a apresentação de acções nominativas ou do coupon n.º 3 de acções ao portador.

A Companhia e os Bancos acima referidos, fornecem as formulas necessarias. O pagamento de dividendos atrazados efectua-se ás sextas-feiras.

Lisboa, 14 de Abril de 1930.

O Conselho de Administração

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

Dividendo do Exercicio de 1929

Esc. 20$00 por acção, cativos de Esc. 2$80 do Imposto Português sôbre a Aplicação de Capitais: liquido Esc. 17$20.

Pagamento em Lisboa e Porto a partir de 22 do corrente, ás terças e quintas-feiras, das 10 1/2 ás 14 horas, nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA — Avenida da Liberdade, 20.
NO PORTO — Campo 24 de Agosto, 31.

Em Paris, liquido do Imposto Português, Fr. 19,65 a partir da mesma data, nos seguintes estabelecimentos:

Comptoir National d'Escompte de Paris
MM. de Neuflize & C.ª

contra a apresentação de acções nominativas ou do coupon n.º 59 de acções ao portador.

A Companhia e os Bancos acima referidos, fornecem as formulas necessarias. O pagamento de dividendos atrazados efectua-se ás sextas-feiras.

Lisboa, 14 de Abril de 1930.

O Conselho de Administração

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os fregueses

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde . . . . . 34$50
Cortes de sobretudos, desde . . 75$50
Sobretudos já feitos, desde . . . 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

— Não confundir —

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital:
Esc. 50.000.000$00

Fundos de reserva:
Esc. 67.000.000$00

Anuncia-se que o dividendo complementar do ano de 1929 na razão de 13 por cento ou sejam Esc. 11$70 por acção cativo de todos os impostos, está a pagamento na Repartição de dividendos dêste Banco e nas suas filiais em todos os dias uteis a começar em 21 do corrente, exceptuando-se as quintas-feiras em que se fará o pagamento dos atrazados.

Os impostos a deduzir do dividendo são Esc. 2$85 para acções nominativas e Esc. 3$27 para acções de coupon (coupon n.º 41) ou ao portador.

O Expediente está aberto das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas, com excepção dos sabados, em que abre ás 10 e termina ás 12 horas.

Este dividendo (coupon n.º 41) é pago em Paris, no Comptoir National d'Escompte e na Banque Franco-Portugaise d'Outremer, e em Londres no Anglo-Portuguese Colonial & Overseas Bank, Ltd., assim como nas nossas Filiais do Brasil ao cambio do dia.

Lisboa, 10 de Abril de 1930.

O Governador,
(a) João Henrique Ulrich.

1793 · BORN WITH THE REPUBLIC · 1802
DU PONT
PAINTS AND VARNISHES

Tintas, Esmaltes, Vernizes para todos os fins

67 Fabricas e 137 anos de existencia garantem a qualidade dos productos Du Pont, preparados pelos Fabricantes do afamado

DUPONT DUCO

Não compre tintas, Esmaltes ou Vernizes sem consultar

Bethencourt Bros., Ltd.
Praça do Municipio, 12-13
LISBOA

Soria, L.da
Rua Ferreira Borges, 9
PORTO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Contente
O CALÇADO DE GRANDE LUXO

RUA DO CARMO 74 — AVENIDA DA LIBERDADE 120-122

DESTACARÁ A SUA ELEGANCIA

SALDA
na Avenida da Liberdade, 120 e 122
desde 60$00
Modelos da ultima Estação

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM
fina pomada para calçado

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O tratado anglo-egipcio

LONDRES, 17.

O Ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, informou a Camara dos Comuns, esta manhã, que a exposição que esperava poder fazer antes das férias da Pascoa, sôbre as negociações anglo-egipcias tinha que ser adiada, pois ainda não tinha sido possivel chegar a acôrdo, devido a certos pontos ainda apresentarem dificuldade, tendo, por isso, sido resolvido adiar as negociações até á reabertura do Parlamento.

Esta declaração foi feita depois de novas e demoradas reuniões entre as delegações, que se realizaram ontem á tarde, depois do jantar oferecido pelos delegados egipcios em honra do ministro dos Estrangeiros,durando esta até muito depois da meia noite. Està manhã realizou-se uma nova reunião em que foi aprovado o adiamento por alguns dias.

O adiamento foi pedido pela delegação egipcia para consultar o seu govêrno sôbre certas questões levantadas durante a discussão.

A agitação na India

BOMBAIM, 17.

Gandhi, escrevendo no jornal «Joven India», diz que a manifestação, em massa, de Gujerat excedeu toda a espectativa, enquanto que Bombain e seus arredores não fizeram menos.

Afirma igualmente que a não violencia geral é perfeitamente possivel, o que foi amplamente demonstrado durante os ultimos oito dias.

Dirigindo-se aos seus partidarios, disse-lhes que devem aprender a aguentar-se firmes em face da cavalaria e das cargas dos soldados indigenas.

NAVSARI, 17.

Gandhi conferenciou esta noite com os seus voluntarios e partirá no sabado para Bardoli.

SOCIEDADE "ESTORIL„

Horario dos comboios

Na proxima sexta-feira vigora na linha de Cascais o horario dos domingos e feriados.

Restaurant Nacional
Rua dos Correeiros, 153 — 155
Os proprietarios, antigos empregados do Jansen, tendo á testa o socio Antonio Rodrigues da Cruz, participam á sua escolhida Clientela que inauguram no proximo Domingo de Paschoa o serviço da sua casa aos domingos, contando continuar a receber as ordens dos estimaveis fregueses, para o que o serviço é esmeradissimo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DIZ UM SABIO INDIANO

O organismo vegetal é identico ao do homem

A imprensa mundial tem amplamente discutido a recente demonstração feita pelo sabio hindú sr. Jugadis Chander Bose provando que, ao contrario do que até agora se acreditava o delicado mecanismo da vida dos vegetais não é puramente passivo em confronto com o da vida animal, que é activa pois, segundo a sua teoria, o sistema biologico das plantas é em tudo semelhante ao dos animais.

Essa interessante teoria, brilhantemente defendida pelo sabio das Indias, é o fruto de cuidadosas experiencias levadas a efeito em Calcutá, experiencias que atrairam a atenção dos mais notaveis scientistas da Európa e da America.

O sr. Jugadis Chander sustenta que os vegetais possuem um completo sistema circulatorio e que ele conseguiu além de registar com absoluta certeza as pulsações do organismo vegetal, diminuir ou acelerar essas pulsações, mediante o emprego de calmantes ou de estimulantes.

No decorrer das experiencias recentemente feitas em Londres, o sabio hindú, utilisando aparelhos especiais de toda a precisão, poude fixar por meio de chapas fotograficas as reacções que se operam nas plantas em consequencia da aplicação de determinados medicamentos.

No proposito de demonstrar que a circulação da seiva nas plantas é muito semelhante á circulação do sangue no nosso organismo, o sabio deu uma injecção de eter em uma planta quasi morta e inocoou ao mesmo tempo um energico veneno em outra planta da mesma especie.

O resultado dessa experiencia foi positivo: a primeira ressuscitou para a vida, ao passo que a outra, momentos após, murchava e morria, sob os efeitos do envenenamento a que fôra submetida.

Experiencias iguais foram realisadas pelo sr. Chander com um arbusto antirrino.

Um raio luminoso, que se refletia nas paredes de uma camara escura, reproduzia exactamente o grafico das pulsações do antirrino.

Inoculado o veneno na planta em questão, esta imediatamente, por meio do grafico, revelou o incidente morbido que, então, sofria.

Quando a planta assim envenenada se mostrou agonisante, foi-lhe aplicada uma injecção de eter e, durante alguns minutos, o raio luminoso manteve-se imovel, o que era uma cabal demonstração da eterna luta travada silenciosamente, da vida contra a morte.

Depois operou-se rapidamente a reacção, os movimentos foram se acelerando no organismo da planta até a prefeita normalidade.

Essa revelação, não encerra nenhuma novidade, até porque o mecanismo da dos vegetais está perfeitamente estudado e conhecido nos seus mais interesantes detalhes.

Linneu já havia demontrado ha seculos que os minerais crescem, as plantas crescem e vivem e os animais crescem vivem e sentem.

Já está porém, de ha muito experimentalmente demonstrado que as plantas tambem sentem.

A mimosa pudica, geralmente denominada «sensitiva» ou «malicia de mulher», planta espinhosa, de tonalidade roseo-escura, é notavel sobretudo pela extrema sensibilidade das suas folhas.

Entretanto, ha uma profunda diferença entre os tecidos animais e os tecidos vegetais.

Ha o tecido espitelial, o conjunctivo, muscular, o osseo e o nervoso, para o reino animal, ao passo que os vegetais distinguem-se pelos tecidos celular, fibroso e vascular.

A vida nesses dois grandes reinos da natureza é uma eterna renovação assim nada mais compreensivel que se observam entre os mesmos grandes pontos de contacto.

Ha, de resto, no mundo vegetal fenomenos bem mais interessantes.

Póde-se, talvez dizer e até mesmo provar que as plantas têm inteligencia, se isso não fosse afinal de contas obra da natureza e da vida.

A originalidade dos meios empregados pelos vegetais afim de atrair os insectos para a propria fertilização; os meios de que se utilizam para disseminar as sementes, a côr, o aroma e a sensibilidade das flores tudo isso merece ser mais amplamente estudado do que o tem sido até hoje.

Observando-se como os vegetais produzem certos liquidos acidos ou amargos, pelos e espinhos para a sua defesa, a sua perfeita adaptação aos meios hostis e ás variadas circumstancias a energica resistencia que eles opõem á sua destruição, produzindo um grande numero de sementes, para que esse numero esteja sempre na razão directa de perigos futuros, o instincto do reproducção, podemos repetir estas palavras de um grande pensador contemporaneo:

«Não ha reino inorganico, mas unicamente um grande reino organico de que as formas vegetais e animais são os desenvolvimentos diversos

Nada é morto porque a vida é universal!»

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES ,17

Calcula-se que a redacção do tratado resultante da conferencia naval esteja terminada dentro de 48 horas.

Logo que esteja terminada, será telegrafado o sumario ás capitais, esperando-se qle as propostas sejam recebidas a tempo de permitir que a redacção esteja pronta na proxima terça-feira de manhã, caso em que a ultima sessão plenaria se realisará como estava previsto.

Isto está inteiramente dependente da ocasião em que as opiniões dos respectivos govêrnos forem recebidas em Londres, não sendo, porém, provavel o adiamento.

A discussão de ontem entre Macdonald, Stimson e Wakatsuki visou a chamada clausula de protecção que vai ser incluida na parte do tratado que vai ser assinado pelas três potencias que eles representam.

A clausula proposta é concebida em termos semelhantes ao da clausula semelhante do tratado de Washington excepto que em lugar da conferencia ser convocada quando qualquer das potencias signatarias considerar a sua posição naval posta em perigo pela acção de qulquer potencia extranha ao tratado, agora é proposto que sejam feitas consultas pelas vias diplomaticas e que depois do necessario aviso, a potencia afectada pelas construções de uma nação extranha, poderá ser auctorisada a aumentar tambem o seu programa de construções navais.

A clausula foi redigida e transmitida a Tokio para apreciação do govêrno japonês.

MARCA REGISTADA
Zéca
Morgado (REGISTADO)
São os VINHOS DO PORTO preferidos pela Elite.

Como cronómetros
funcionam os motores
empregando
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante
VACUUM OIL COMPANY
Fabricantes dos Óleos Gargoyle Mobiloil

659

ODEON Semana Santa —
A super-produção
Seja feita a vossa vontade
e o filme religioso
CHRISTUS

ULTIMAS NOTICIAS

Decoração
em todos os generos em
MOBILIARIO
Santos irm. Pintor
defronte do Governo Civil
Telefone C. 3736

A' VOLTA DUM DECRETO

"Prepare-se o futuro dentro da Republica, porque é aos republicanos que a ditadura cederá o seu lugar"

declara-nos o sr. ministro da Guerra

A publicação nos jornais de hoje do decreto, em que ha tempo se vinha falando, e que regularisa a situação dos militares e civis implicados em movimentos contra a ditadura, levou-nos a procurar o sr. ministro da guerra, que na sua elaboração teve um papel preponderante. Conhecidos os sentimentos republicanos do sr. coronel Namorado de Aguiar, não devem causar extranheza as suas francas declarações.

—O decreto, começou por nos declarar, não é só da minha iniciativa; é da iniciativa do govêrno de que faço parte. A minha acção na sua elaboração deriva do conhecimento especial que, por dever do cargo, tive da situação em que se encontravam os individuos que se pretende beneficiar.

—Esses individuos...

—São os que pegaram em armas contra a ditadura em 7 de fevereiro e em 20 de julho.

—Em que situação se encontravam esses e em que situação passam a ficar?

—Dos revoltosos de 7 de fevereiro, alguns estavam separados com 50 por cento dos seus vencimentos e outros demitidos. Passam os civis á situação de adidos e os militares á de supranumerarios com 75 por cento. Ao fim de dois anos poderão regressar ás suas funções numa escala especial, a fim de não prejudicarem os seus camaradas.

Quanto aos implicados no 20 de julho, que estavam todos demitidos, passarão tambem a adidos, no funcionalismo, e supranumerarios, no Exercito, com 75 por cento.

—Qual é o objectivo imediato do decreto?

—Melhorar a situação material dos abrangidos.

—E quanto aos oficiais exilados no estrangeiro?

—São todos eles desertores. Os que regressarem serão julgados pela deserção, nos termos do Codigo de Justiça Militar, não se lhes aplicando, porém, a pena de demissão.

—A residencia dos abrangidos?

—E' uma faculdade do conselho de ministros fixá-la. Por mim, e sempre que isso fôr possivel, julgo que a residencia deve ser fixada nas terras de naturalidade ou em locais onde os abrangidos possam fazer a sua vida.

—A promulgação desta medida abrange muitos individuos?

—Oficiais, uns cento e tal.

—E o aumento de despeza que ela acarreta?

—E' uma coisa bastante importante.

—Não falta quem considere, objectamos, esta medida como uma medida de acalmação...

E o sr. ministro da guerra, responde:

—Assim deve ser considerada. Passados dois anos sobre as tentativas sediciosas a que me referi, é tempo de começarmos procurando melhorar a situação material dos que nelas tomaram parte. Muitos desses, e são eles que principalmente desejamos beneficiar, procederam erradamente, é certo, mas induzidos pela perspectiva de um perigo monarquico que lhes apresentaram e que não existe. Natural é que esta prova do govêrno em relação a eles sirva para lhes acalmar definitivamente os espiritos e para lhes dar a certeza de que os seus receios não tinham fundamento.

—V. Ex.ª continua a não acreditar no perigo monarquico...

—Mais do que nunca esse perigo não existe. Os monarquicos começam por não ter rei. Isso é, porém, com eles. Mas o Govêrno tem demonstrado já o seu proposito de defender intransigentemente o regime. De resto, posso assegurar-lhe que é absolutamente impossivel uma tentativa realista.

«Impossivel porque a não quere o Exercito e porque a não aceitaria a opinião publica.

«Eu sei que alguns monarquicos, sempre que aparece uma situação conservadora, se dão ares de a dirigir. Mas creia que isso não corresponde á realidade. Nós não podemos impedi-los de proceder assim. Trata-se de uma especulação inevitavel que não tem impedido os Govêrnos da ditadura de procederem energicamente contra os monarquicos sempre que eles procuram ir além das palavras. Esta é a verdade que se não disfarça com pretendidas influencias que não têm influencia nenhuma.

O sr. coronel Namorado de Aguiar continua a pôr com desassombro o seu pensamento:

—Conhecem as minhas ideias. Sou contra os regressistas, de qualquer campo. Mas sou intransigentemente partidario do estabeleci[illegible] de uma ordem Constitucional que dê saída á ditadura. Para isso os republicanos têm de preparar o futuro. Os partidos ainda existentes não podem e não devem manter-se. A sua existencia, nas bases actuais, equivaleria ao regresso puro e simples do partido democratico ao poder. Têm, portanto, par . facilitar a tarefa do Govêrno, que se organizar em bases novas, que agitar ideias, que modificar programas envelhecidos.

—Mas para isso sabe V. Ex.ª que são necessarias condições?

—E quem diz que as nega o Govêrno aos que sinceramente procederem? O que o Govêrno não aceita é organizações revolucionarias, claras ou disfarçadas, nem pode tolerar incitamentos á desordem. Mas o debate sereno e alevantado de ideias e de principios a fim de que os partidos possam organizar-se e preparar-se para o exercicio da governação, em bases novas, só o pode favorecer o Govêrno porque vem ao encontro das suas proprias ideias.

«Perigo monarquico, ninguem tem o direito de o invocar. Trabalhe-se, sim, honestamente para preparar o futuro dentro da Republica, porque a Republica não corre perigo. E' aos republicanos que a ditadura cederá, quando isso fôr oportuno, o seu lugar, mas não perante ameaças ou imposições.

«E de que são essas as suas disposições, demonstra-o claramente a publicação do decreto de hoje».

NO BRASIL

UM INQUERITO

á vida dos emigrantes portugueses

(Continuação da 5 pagina)

vamos com Manuel Joaquim Gaspar, chapa n.º 2.445, e todos principiaram a assentir nas palavras do companheiro, corroborando-a expressivamente.

Compleição robusta, o Manuel Gaspar. Já meio grisalho. Braços musculosos e uma visivel disposição para o trabalho.

—Não tem saudades da terra?

—Ah! muitas saudades.

«Mas, não é disso que se vive; aqui, pelo menos, tem-se assegurada a subsistencia da familia e ainda se faz alguma economia.

E abriu-se na expansão de uma confidencia.

Tinha 22 anos quando veiu para o Brasil, em 1887. Os seus ficaram em Monções, provincia de Trás-os-Montes, donde é natural. Aqui se dedicou ao mesmo oficio que ainda exerce. Conseguiu uma pequena economia e voltou á patria em 1892. Ali constituiu familia e estabeleceu-se com um pequeno armazem de vinhos, em Vila Real.

Mas as coisas não saíram como desejava.

E o Brasil sorriu-lhe outra vez, como um oceano de esperança. Deixou o negocio a cargo da esposa, auxiliada pelos filhos e voltou para o Rio em 1911. Desde então, diariamente se entrega ao humilde e honesto trabalho.

—E é feliz, Manuel Gaspar? Não tem que dizer da terra?

—Sou feliz tanto quanto o pode ser um homem separado da sua familia.

«Entretanto, confesso que é melhor assim: ao menos tenho a certeza de que ela não passará privações.

—E porque não a manda vir?

—Já tentei varias vezes, mas, como sabe, ha sempre um grande apego ao pedacinho de terra que a gente adquire. E' o que prende lá a minha gente.

«Quando a mim, só poderei falar bem do país em que vivo e em que arranjo a minha subsistencia.

—Outros não pensam assim.

—Qual! O senhor está enganado. Todos pensam como eu. Quere que lhe diga? Ouvem-se, ás vezes, algumas reclamações, porque ninguem se contenta com a sua sorte. Mas a verdade é que todos se dão bem aqui. A prova está em que mandam buscar as familias e se estabelecem, definitivamente, no Brasil. E o senhor não vê que, todos os dias, chegam novos patricios? Porque será? Certamente que, se a terra não fosse boa, não viriamos para cá...

—Ouvimos dizer que alguns morrem, por falta de trabalho.

—Isso depende de épocas. Agora, por exemplo, temos sentido alguma diminuição de carretos. Mas, é isso mesmo: o tempo não pode ser sempre o mesmo... Demais, a crise por que se vem passando, justifica essa falta de trabalho. Mas, em épocas normais, sempre fazemos alguma coisa.

Deixamos Manuel Gaspar, que precisava ir cuidar da vida.

Chegou hoje

a Companhia de Zarzuela

No «rapido» de Madrid, chegaram hoje a Lisboa os elementos da Companhia de Zarzuela que vêm trabalhar no teatro da Trindade, alegre bando de aves migratorias que, no proximo sabado, começará cantando aquelas árias famosas que nos nossos ouvidos andam desde as temporadas longinquas do antigo D. Amelia. Rafaela Haro, Matilde Martin e Rosita Cadênas, os rouxinois da Companhia, bem como os primeiros cómicos Arturo Llle[illegible] Rufart e Nadal, foram recebidos por ele[illegible] da Empresa José Loureiro, gente de teat[illegible]tores; e pelas imediações da estação do [illegible] em grande chilreada, espalhou-se o ban[illegible] alegres «segundas tiples», que animarã[illegible]boa a partir do proximo sabado.

DE LUTO

Dr. Pedro Bessa Pais

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Pedro Bessa Pais, filho do antigo chefe do Estado sr. dr. Sidonio Pais, cujo falecimento ontem noticiámos.

Incorporaram-se no prestito os srs. tenente Carvalho Nunes, representando o sr. Presidente da Republica; vice-almirante D. Bernardo Mesquitela, comandante geral da Armada, general Amilcar Mota, chefe do Estado Maior do Exercito; dr. Azevedo Neves, Rocha Martins, Tamagnini Barbosa, Freitas Branco e muitas outras pessoas.

João Vito Pedroso

Faleceu ontem, ás 21 horas, o sr. João Vito Pedroso, chefe de divisão reformado dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

JANTAR DE GALA
no Domingo de Páscoa
no CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

SPUD
CIGARRO MENTOLADO
quem não o fuma
não é fumador.

SÃO LUIZ
Estreia em Portugal da super-produção religiosa
A Vida Humilde
de São Francisco de Assis
realisação de Giulio Antamoro, com Alberto Pasquali, Domitila Gemno e Romualdo Jouhé

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ — Telef. T. [illegible]
Todas as noites diversões ao BILHAR com valiosos premios e a distinta cançonetista [illegible]
Sabado de Aleluia — Ultimo baile de mascaras